RELEASE

USDA

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS

FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária Mato Grosso do Sul

Outubro/**26**



INTRODUÇÃO

Commodities são produtos primários, em estado natural ou em pequeno grau de industrialização, produzidos em larga escala. São destinados ao comércio externo e negociados em escala mundial. As commodities possuem alto grau de comercialização e ocupam posição de destaque no mercado internacional, podendo ser divididas em diferentes categorias, como agricultura, meio ambiente e minerais. Alguns exemplos comuns de commodities incluem milho, café, soja, trigo, algodão, madeira, água, petróleo, gás natural e ouro. (VERISSIMO e XAVIER, 2014)

O QUE É A USDA?

É um órgão público que cuida da agricultura nos Estados Unidos e tem como objetivo desenvolver e executar políticas públicas relacionadas à produção de alimentos, apoiar os agricultores e pecuaristas, promover o comércio agrícola, garantir a segurança alimentar, preservar os recursos naturais, desenvolvimento rural e nutrição e apoiar as comunidades rurais. Com 160 anos de história, a USDA é composto por 29 agências, com cerca de 100.000 funcionários em mais de 4.500 locais em todo o país americano e no exterior (USDA, 2023).

OBJETIVO DA ANÁLISE

As commodities estão sujeitas à lei da oferta e da procura. Isso significa que, quanto mais uma commodity é produzida ao redor do mundo, seu preço tende a ser menor. Mas quando a demanda por ela aumenta, elevam-se também os preços no mercado internacional, impactando diretamente as relações de comércio exterior. Com isso, o objetivo deste material é monitorar a evolução da produção e exportação das principais commodities, tais como, direcionamento para projeções futuras.

Divulgação Mensal: Milho, Trigo, Soja e Algodão

Divulgação Semestral: Carne Bovina, Suína, Aves e Açúcar

MILHO

SAFRA 26/27

Produção Mundial

A projeção para a produção mundial de milho na safra 26/27 indicam uma redução de 2,8% quando comparado com a safra passada, alcançando 1.293,7 milhões de toneladas (Mt). Nos Estados Unidos, o aumento da produção de milho neste mês foi impulsionada pelos estados da porção oeste do Cinturão do Milho, que registraram produtividades superiores aos previstos, apesar do verão quente e seco.

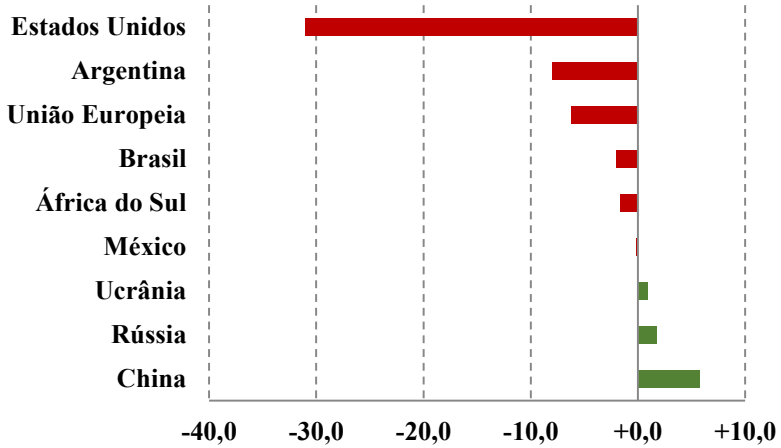
Na União Europeia, a produção deve recuar 15,6%, para 48 Mt. Na França, o USDA projetava uma safra inferior a 7 Mt, aproximadamente 50% menor que a anterior, com a quebra atribuída à seca, ondas de calor e às restrições à irrigação impostas pelas autoridades locais. Além disso, os agricultores reduziram a área cultivada após as baixas produtividades observadas em 2025, que devem ficar abaixo de 6,5 t/ha.

Tabela 1. Países produtores e área plantada de Milho

País	24/25	25/26	26/27*	Var. (%) 25/26 -> 26/27*	25/26	26/27*	Var. (%)
	Milhões de toneladas				Mil hectares		
Mundo	1.235,0	1.330.6	1.293,7	-2,8	214.936	213.706	-0,6
Estados Unidos	378,3	430,9	407,3	-5,5	36.805	35.817	-2,7
Argentina	49,0	64,0	55,0	-14,1	8.200	7.900	-3,7
Brasil	136,0	141,0	139,0	-1,4	22.800	23.200	1,8
Rússia	14,0	14,8	16,5	11,5	2.300	2.400	4,3
África do Sul	17,4	18,1	16,5	-8,8	3.121	3.000	-3,9
Ucrânia	26,8	30,9	31,8	2,9	4.400	4.450	1,1
União Europeia	59,6	56,9	48,0	-15,6	8.190	7.360	-10,1
México	23,1	24,9	24,5	-1,6	6.700	6.500	-3,0
China	294,9	301,2	307,0	1,9	44.960	45.400	1,0

* Estimativa de produção

Gráfico 1. Variação Absoluta de produção de milho (Mt.) – 26/27 vs. 25/26



No Brasil, a Conab realizou, em outubro de 2026, o primeiro levantamento da safra 26/27 e estimou a produção brasileira de milho em 148,0 Mt., acima dos 139,0 Mt previstos no último relatório do USDA. As estimativas da Conab e do USDA diferem em razão das metodologias distintas e dos períodos de referência utilizados para os anos de comercialização. A projeção de aumento da produção está associada à demanda das usinas de etanol de milho, que contribui para a ampliação da área cultivada em alguns estados.

MILHO

SAFRA 26/27

Exportação Mundial

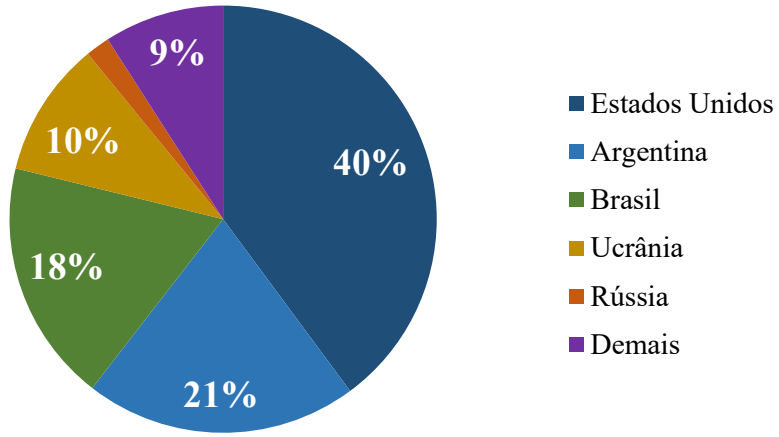
As projeções globais para as exportações de milho na safra 26/27 apontam uma redução de 2,5% em relação ao ciclo anterior, alcançando 210,7 Mt. Nos Estados Unidos, as exportações devem diminuir porque a safra permanece abaixo do recorde da temporada anterior. Além disso, os preços mais baixos e o aumento do consumo interno, especialmente para a produção de etanol, contribuem para reduzir a disponibilidade destinada ao mercado externo.

Tabela 2. Países exportadores de milho (Mt.)

País	24/25	25/26	26/27*	Var. Exportação (%)	25/26	26/27*	Var. Estoque (%)
	Exportação (Mt.)				Estoque Final (Mt.)		
Mundo	187,6	216,0	210,7	-2,5	301,4	272,1	-9,7
Estados Unidos	73,0	87,1	83,8	-3,8	53,2	47,0	-11,7
Argentina	29,1	45,0	38,0	-15,6	55,0	5,0	-90,9
Brasil	42,0	38,0	43,0	13,2	14,8	10,6	-28,4
Rússia	3,0	4,0	3,7	-7,5	0,7	1,3	85,7
África do Sul	2,1	3,4	2,2	-35,3	3,1	2,7	-12,9
Ucrânia	20,0	22,2	22,0	-0,9	2,9	5,5	89,7
União Europeia	2,8	2,3	1,6	-30,4	6,2	5,1	-17,7
México	-	-	-	-	5,6	4,8	-14,3
China	-	-	-	-	177,2	165,1	-6,8

* Estimativa de exportação

Gráfico 2. Exportadores mundiais safra 25/26 de milho (%)



Na Ucrânia, as exportações devem permanecer próximas às do ano anterior, conforme as estimativas do USDA. Entretanto, o escoamento da produção continua sujeito a riscos logísticos, em razão dos ataques aos portos da região de Odesa nesta temporada, que podem comprometer o fluxo das exportações.

O Brasil deve ampliar suas exportações em relação ao ciclo anterior. As projeções indicam que a redução dos estoques finais contribuirá para sustentar o aumento dos embarques previstos.

TRIGO

SAFRA 26/27

Produção Mundial

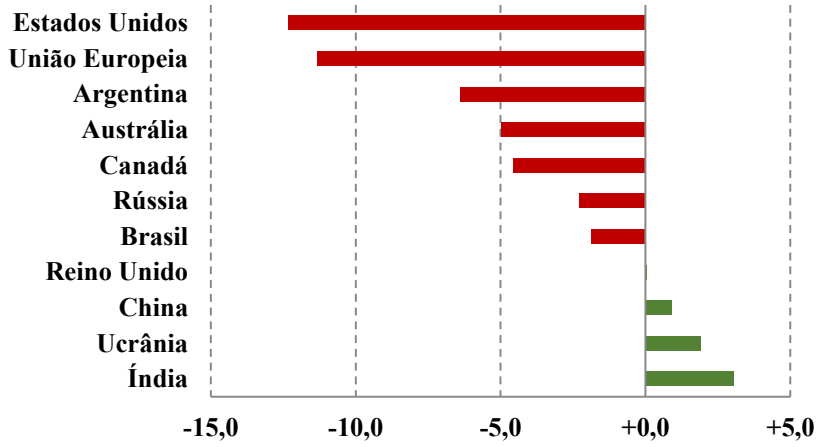
As projeções globais para a safra de trigo 26/27 indicam uma redução de 2,6% na produção em relação à safra anterior, totalizando 822,4 Mt. Em 25/26, alguns países registraram safras excepcionais, de modo que parte das quedas projetadas para 26/27 representa um retorno a níveis mais próximos da normalidade. O Reino Unido, a produtividade é de 12,0 Mt., abaixo da média dos últimos cinco anos, devido ao clima quente e seco registrado nas principais regiões produtoras. Na Argentina, segundo o USDA, a redução está associada aos rendimentos altos da safra anterior, e não necessariamente a uma perspectiva desfavorável para o trigo. Além disso, os produtores ampliaram o plantio tardio, favorecidos por condições climáticas melhores e custos menores.

Tabela 3. Países produtores e área plantada de Trigo.

País	24/25	25/26	26/27*	Var. (%) 25/26 -> 26/27*	25/26	26/27*	Var. (%)
	Milhões de toneladas				Mil hectares		
Mundo	799,1	844,1	822,4	-2,6	220.162	215.122	-2,3
Estados Unidos	53,8	54,1	41,7	-22,9	15.113	12.909	-14,6
Argentina	18,5	27,9	21,5	-22,9	6.792	6.400	-5,8
Austrália	34,1	36,0	31,0	-13,9	12.412	11.000	-11,4
Canadá	35,9	40,6	36,5	-10,1	10.615	10.100	-4,9
União Europeia	121,1	145,1	133,0	-8,3	23.955	23.680	-1,1
Rússia	81,6	90,3	88,0	-2,5	26.300	25.100	-4,6
Ucrânia	23,4	24,1	26,0	7,9	5.650	5.500	-2,7
Brasil	7,9	7,9	5,8	-26,6	2.446	1.950	-20,3
China	140,1	140,1	141	0,6	23.580	23.600	0,1
Índia	113,3	118,0	121,0	2,5	32.804	33.500	2,1
Reino Unido	11,2	12,0	12,0	-	1.670	1.700	1,8

* Estimativa de produção

Gráfico 3. Variação Absoluta de Exportação de Trigo (Mt.) – 26/27 vs. 25/26



No Brasil, a produção deve recuar 26,6%, para 5,8 Mt., enquanto a área cultivada, estimada pela Conab em 1,95 milhão de hectares, deve atingir o menor nível em nove anos. Esse cenário reflete a baixa rentabilidade do trigo, a substituição da cultura pelo milho, a pressão dos moinhos sobre os preços e os elevados custos de produção, além dos riscos climáticos, especialmente diante da previsão de um El Niño forte, que pode afetar a Região Sul e aumentar as incertezas em relação à próxima safra.

TRIGO

SAFRA 26/27

Exportação Mundial

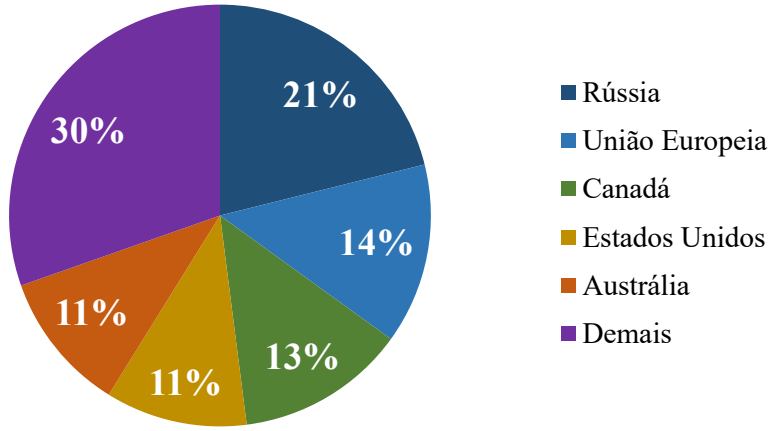
As projeções globais para as exportações de trigo na safra 26/27 indicam uma redução de 7,9% em relação à safra anterior, totalizando 209,0 Mt. Neste mês, a Rússia foi um dos países que contribuíram para a redução das exportações mundiais de trigo, em razão das dificuldades logísticas no escoamento marítimo. Os terminais de Novorossiysk e Tuapse seguem operando com capacidade reduzida, enquanto a rota pelo Mar de Azov enfrenta restrições. Além disso, os exportadores não esperam a normalização das operações no Mar Negro antes de 2027.

Tabela 4. Países exportadores de Trigo (Mt.)

País	24/25	25/26	26/27*	Var. Exportação (%)	25/26	26/27*	Var. Estoque (%)
	Exportação (Mt.)				Estoque Final (Mt.)		
Mundo	210,9	226,9	209,0	-7,9	281,6	276,0	-2,0
Estados Unidos	22,6	24,7	20,4	-17,4	25,0	20,1	-19,6
Argentina	13,3	19,1	16,0	-16,2	3,8	1,9	-50,0
Austrália	23,6	23,3	23,5	0,9	6,7	4,9	-26,9
Canadá	29,4	29,8	30,5	2,3	6,7	4,8	-28,4
União Europeia	28,0	31,7	31,0	-2,2	19,0	11,7	-38,4
Rússia	43,0	48,0	40,0	-16,7	12,0	19,1	59,2
Ucrânia	15,8	14,1	12,5	-11,3	2,0	6,1	205,0
Brasil	1,9	1,8	1,9	5,6	2,7	1,8	-33,3
China	1,0	1,1	1,0	-9,1	122,2	119,2	-2,5
Índia	0,2	0,2	2,0	900,0	21,8	29,5	35,3
Reino Unido	0,5	0,4	0,5	25,0	2,6	2,5	-3,8

* Estimativa de exportação

Gráfico 4. Exportadores mundiais safra 25/26 de trigo (%)



Na Ucrânia, os ataques aos portos de Odesa, responsáveis por grande parte dos embarques de grãos, dificultam o escoamento da produção e limitam as exportações. As rotas alternativas por ferrovia, rodovia e pelo rio Danúbio não conseguem absorver todo o volume anteriormente movimentado pelos portos do Mar Negro. Com isso, parte dos grãos permanece armazenada no país, elevando os estoques finais em 205,0%. Esse cenário eleva o risco de falta de armazenagem e pressiona os preços no mercado interno.

SOJA

SAFRA 26/27

Produção Mundial

As projeções globais para a safra de soja 26/27 indicam um aumento de 3,1% na produção em relação à safra anterior, totalizando 442,7 Mt., um recorde impulsionado principalmente pelo Brasil e Estados Unidos. O Brasil deverá manter a liderança como maior produtor mundial de soja, com expansão da área plantada de 3,1%, alcançando 50.000 mil hectares. Aliada à manutenção de elevados níveis de produtividade, essa expansão deverá resultar em uma safra superior à registrada na temporada anterior.

Nos Estados Unidos, a produção de soja foi revisada para cima, em razão do aumento da área plantada e da expectativa de maior produtividade, elevando a oferta disponível na temporada. Na Argentina, a área cultivada deve aumentar, impulsionada pela perda de espaço do milho para a soja, em função das decisões de rotação de culturas e da rentabilidade.

Gráfico 5. Variação Absoluta de Exportação de Soja (Mt.) – 26/27 vs. 25/26

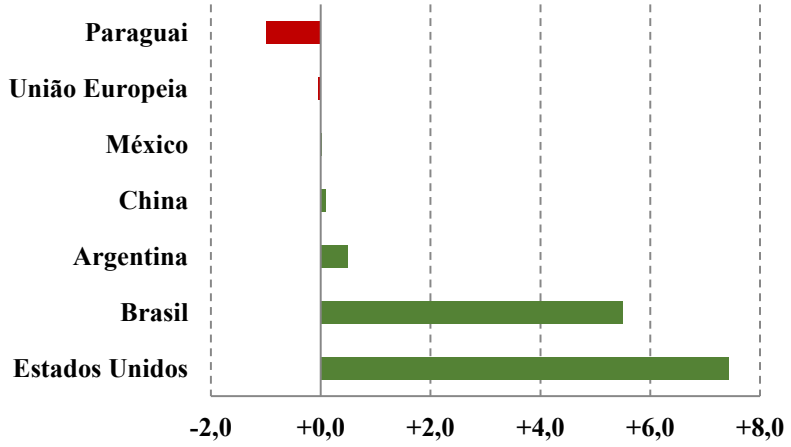


Tabela 5. Países produtores de Soja (Mt.)

País	24/25	25/26	26/27*	Var. (%) 25/26 -> 26/27*	25/26	26/27*	Var. (%)
	Milhões de toneladas				Mil hectares		
Mundo	428,1	429,2	442,7	3,1	142.729	146.419	2,6
Estados Unidos	119,1	116,0	124,2	7,1	32.544	34.755	6,8
Argentina	51,1	49,3	50,0	1,4	16.200	17.100	5,6
Brasil	172,5	180,5	186,0	3,0	48.500	50.000	3,1
Paraguai	10,2	12,1	11,1	-8,3	3.800	3.800	0,0
China	20,7	20,9	21,0	0,5	10.300	10.300	0,0
União Europeia	2,9	2,9	2,7	-6,9	1.061	1.060	-0,1
México	0,3	0,3	0,3	-	145	150	3,4

* Estimativa de Produção

A área mundial de soja na safra 26/27 apresentou um aumento de 2,6%, para 146.419 mil hectares. Brasil, Estados Unidos e Argentina seguem como principais produtores da oleaginosa, mantendo papel estratégico no abastecimento global e no comércio internacional de grãos.

Exportação Mundial

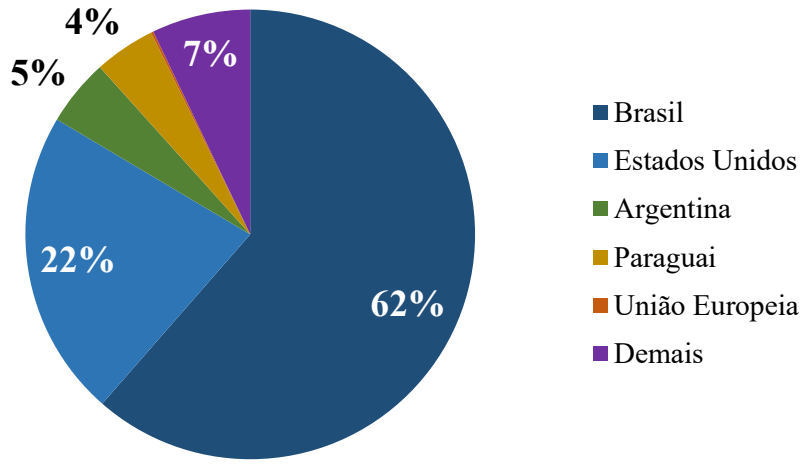
As projeções globais para as exportações de soja na safra 26/27 indicam um aumento de 3,0% em relação à safra anterior, totalizando 192,0 Mt. O avanço da oferta nos principais países produtores amplia a disponibilidade de grãos para o comércio internacional e fortalece os fluxos globais da commodity. No Paraguai, as exportações de soja devem diminuir em 26/27, associada ao retorno das produtividades a níveis mais próximos da média após a safra recorde de 25/26, à expectativa de condições climáticas menos favoráveis sob influência do El Niño e à leve redução da área plantada, com parte destinada ao milho.

Tabela 6. Países exportadores de Soja (mi de ton.).

País	24/25	25/26	26/27*	Var. Exportação (%)	25/26	26/27*	Var. Estoque (%)
	Exportação (Mt.)				Estoque Final (Mt.)		
Mundo	184,3	186,4	192,0	3,0	124,9	124,0	-0,7
Estados Unidos	51,5	41,2	46,1	11,9	8,6	8,6	0,0
Argentina	7,9	8,9	6,5	-27,0	24,7	24,1	-2,4
Brasil	103,1	114,5	118,0	3,1	37,9	37,3	-1,6
Paraguai	6,4	8,2	7,4	-9,8	0,3	0,4	33,3
China	0,1	0,1	0,1	-	44,4	44,3	-0,2
União Europeia	0,3	0,3	0,3	-	1,5	1,3	-13,3
México	-	-	-	-	0,7	0,6	-14,3

* Estimativa de exportação

Gráfico 6. Exportação de soja safra 25/26 (%)



para as exportações de soja em 26/27. O aumento da produção nos principais países produtores, especialmente no Brasil e estados Unidos, amplia a oferta global e De forma geral, o USDA projeta um cenário favorável garante o abastecimento dos mercados consumidores. Nesse contexto, o Brasil tende a consolidar ainda mais sua liderança nas exportações mundiais, enquanto a China permanece como o principal destino da soja comercializada internacionalmente.

ALGODÃO

SAFRA 26/27

Produção Mundial

A produção global de algodão para 26/27 teve um redução de 3,3% em relação ao ciclo anterior, de 118,0 mi de fardos. Nos Estados Unidos, a produção de soja na safra 26/27 deve ficar abaixo da registrada no ciclo anterior, apesar do aumento de 4,3% da área plantada. O principal fator é a queda da produtividade, estimada no menor nível em mais de uma década, reflexo das condições de seca no Sudoeste, especialmente no Texas, onde o abandono de lavouras aumentou e a produtividade deve atingir o menor patamar em mais de 20 anos.

No Brasil, o USDA projeta uma produção recorde de soja, impulsionada pela produtividade, compensando a redução de 4,3% da área plantada. Já a Conab, no primeiro levantamento da safra 26/27, estima expansão da área plantada, mas prevê menor produtividade, mantendo a produção praticamente estável.

Gráfico 7. Variação Absoluta de Exportação de Algodão (Mi de fardos) – 26/27 vs. 25/26

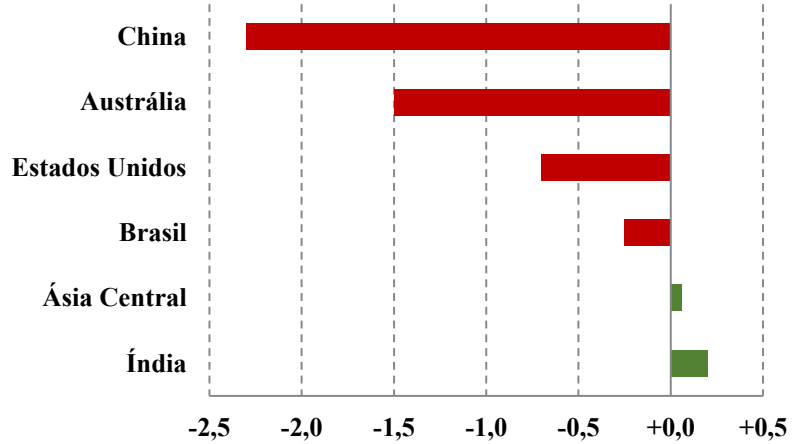


Tabela 7. Principais países produtores de Algodão (mi de fardos)

País	24/25	25/26	26/27*	Var. (%) 25/26 -> 26/27*	25/26	26/27*	Var. (%)
	Milhões de fardos				Mil hectares		
Mundo	119,5	122,0	118,0	-3,3	29.705	29.625	-0,3
Estados Unidos	14,4	13,9	13,4	-3,6	3.168	3.304	4,3
Ásia Central	5,2	5,8	5,8	-	1.741	1.718	-1,3
Austrália	5,6	4,5	3,0	-33,3	470	325	-30,9
Brasil	17,0	18,8	19,0	1,1	2.090	2.000	-4,3
Índia	24,0	23,8	24,0	0,8	11.525	11.500	-0,2
China	32,0	35,8	33,5	-6,4	3.050	3.000	-1,6

* Estimativa de produção. Ásia Central = Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Tajiquistão e Quirguistão.

Na China, a produção de algodão deve diminuir em razão da redução da área plantada e da produtividade. O USDA, em relatórios anteriores, já indicava a intenção do governo chinês de diminuir a área destinada ao algodão para ampliar o cultivo de grãos.

Exportação Mundial

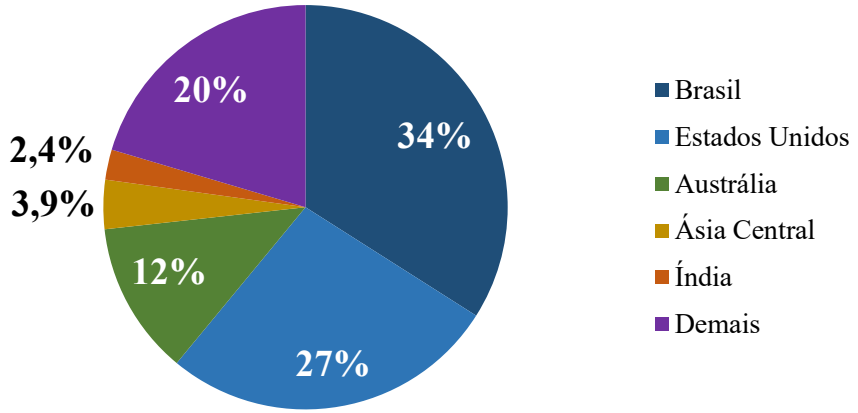
As projeções globais para as exportações de algodão na safra 26/27 indicam uma redução de 2,4% em relação à safra anterior, totalizando 44,7 mi de fardos. Nos Estados Unidos, as exportações de algodão devem permanecer estáveis, apesar da diminuição da produção. Segundo o Economic Research Service, a concorrência Brasileira continua limitando o crescimento das vendas externas americanas, que mantêm participação próxima de um quarto do comércio mundial. Com as exportações inalteradas e uma oferta menor, o ajuste ocorre nos estoques finais, projetados abaixo do volume registrado na safra anterior.

Tabela 8. Países exportadores de Algodão (mi de fardos)

País	24/25	25/26	26/27*	Var. Exportação (%)	25/26	26/27*	Var. Estoque (%)
	Exportação (Mi de fardos)				Estoque Final (Mt.)		
Mundo	42,4	45,8	44,7	-2,4	75,7	70,7	-6,6
Estados Unidos	11,9	12,3	12,3	-	4,2	3,8	-9,5
Ásia Central	1,5	1,8	1,6	-13,4	2,8	2,4	-14,3
Austrália	5,2	5,6	4,5	-19,5	3,9	2,5	-35,9
Brasil	13,0	15,5	16,0	3,2	3,6	3,2	-11,1
Índia	1,3	1,1	1,5	36,4	11,1	10,4	-6,3
China	0,1	0,0	0,1	-	36,2	34,7	-4,1

* Estimativa de exportação

Gráfico 8. Exportação de algodão safra 25/26 (%)



Na Austrália, os custos elevados de diesel, fertilizantes, frete e água levam os produtores a priorizar os talhões mais produtivos, reduzindo a área plantada. Com uma área menor, a disponibilidade de pluma para exportação também diminui, considerando que a Austrália destina ao mercado externo a maior parte de sua produção.



CARNE BOVINA

Produção Mundial

A produção mundial de carne bovina em 2027 está estimada em 60.031 mil ton., volume 0,3% inferior ao registrado em 2026. Nos Estados Unidos, a produção de carne bovina deverá recuar 0,5% em 2027, em razão da menor disponibilidade de animais, com a entrada de bovinos nos confinamentos, além da desaceleração diante dos sinais de retenção de novilhas para recomposição do rebanho.

A produção argentina deve subir 3%, para 3.140 mil ton., impulsionada por um abate maior e pela continuidade dos ganhos de peso de carcaça, já que a oferta de ração segue elevada para sustentar mais ganho de peso.

Para o Brasil, a estimativa é que a produção deve reduzir 1,6%, já que a crescente retenção de novilhas reduz a disponibilidade de gado, aperta a oferta e limita o volume de abates.

Gráfico 9. Variação Absoluta de Carne Bovina – 26/27 vs. 25/26 (mil ton.)

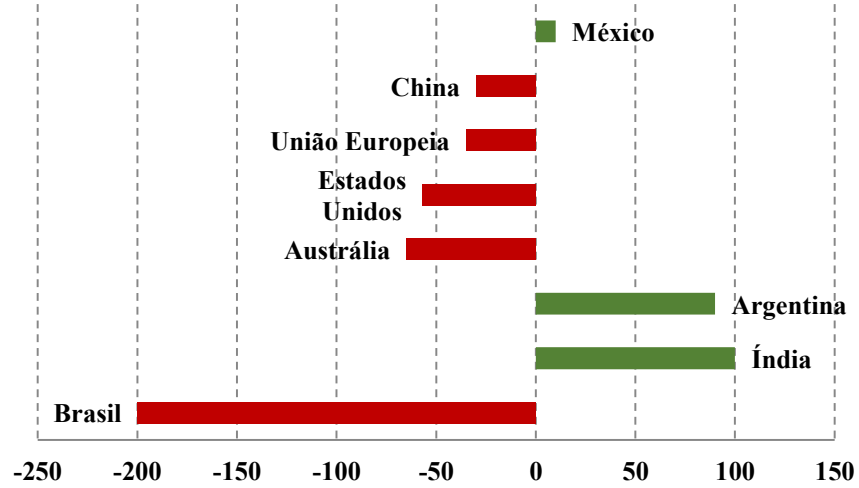


Tabela 9. Países produtores de Carne Bovina (mil ton.)

País	2023	2024	2025	2026	2027 Out	Var. 2027 x 2026 (%)
Estados Unidos	12.287	12.290	11.839	11.292	11.235	-0,5
Brasil	10.950	11.850	12.605	12.150	11.950	-1,6
China	7.530	7.790	8.010	6.780	6.750	-0,4
União Europeia	6.461	6.661	6.390	6.335	6.300	-0,6
Índia	4.470	4.565	4.680	4.900	5.000	2,0
Argentina	3.280	3.180	3.145	3.050	3.140	3,0
Australia	2.224	2.582	2.886	2.990	2.925	-2,2
México	2.215	2.260	2.170	2.410	2.420	0,4
Rússia	1.410	1.425	1.330	1.320	1.310	-0,8
Mundo	60.152	61.895	62.315	60.223	60.031	-0,3

* Estimativa de produção

A produção do Uruguai deverá crescer 10% em 2027, impulsionada pela maior disponibilidade de gado e pelo consequente aumento do volume de abates, enquanto os pesos das carcaças continuam aumentando em resposta à forte demanda dos frigoríficos exportadores por animais mais pesados. Na Austrália, a produção deverá cair 2,2%, devido à desaceleração dos abates em decorrência da menor oferta de gado.



CARNE BOVINA

Exportação Mundial

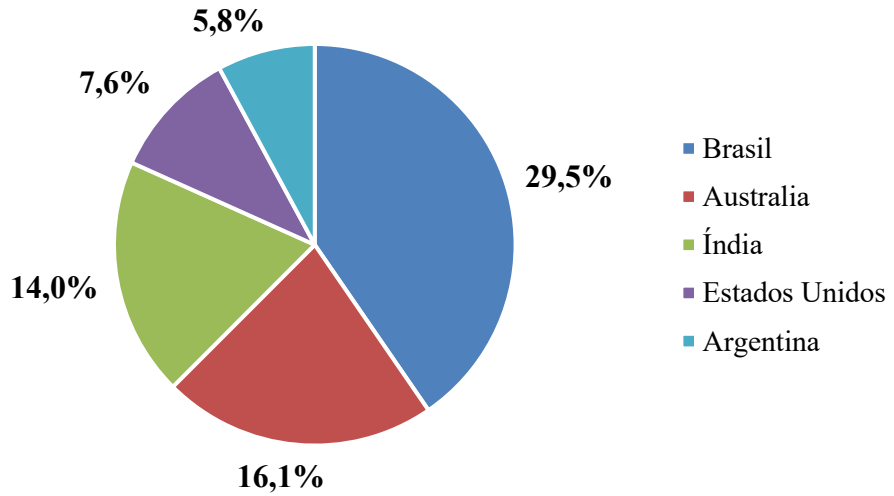
Prevê-se que as exportações mundiais de carne bovina recuem 0,6% em 2027, totalizando 13.8885 mil ton. As exportações dos Estados Unidos deverão recuar 0,8%, devido à menor produção, que limita a oferta disponível para o mercado externo, enquanto a forte concorrência, como a Austrália, em mercados estratégicos continua pressionando a participação americana. As exportações da Austrália devem registrar uma queda de 3,4% e as do Brasil 1,2%, onde ambos seguirão limitados pela cota tarifária da China e continuarão disputando participação no mercado dos EUA. O Brasil enfrenta ainda o desafio adicional de perder o acesso ao mercado da UE.

Tabela 10. Países exportadores de Carne Bovina (mil toneladas)

País	2023	2024	2025	2026	2027 Out	Var. 2027 x 2026 (%)
Brasil	2.897	3.638	4.380	4.150	4.100	-1,2
Australia	1.560	1.898	2.208	2.320	2.240	-3,4
Índia	1.552	1.524	1.688	1.900	1.950	2,6
Estados Unidos	1.378	1.364	1.170	1.063	1.055	-0,8
Argentina	771	847	773	820	800	-2,4
Nova Zelândia	682	645	601	650	655	0,8
Canada	572	562	560	590	600	1,7
União Europeia	624	671	596	595	530	-10,9
Uruguai	483	473	521	465	515	10,8
Mundo	12.037	12.986	13.913	13.968	13.885	-0,6

* Estimativa de exportação

Gráfico 10. Exportadores mundiais de Carne Bovina (mil ton.)



As exportações do México devem subir em torno de 8% segundo relatório do USDA, apoiada pela maior produção doméstica e pela demanda firme dos EUA. As restrições por causa da mosca-da-bicheira mantiveram a fronteira EUA/México fechada durante a maior parte de 2025 e 2026, o que levou a mais gado sendo terminado e abatido dentro do México. Embora dois pontos de entrada tenham sido reabertos, muitos dos animais que seriam exportados vivos estão sendo abatidos no México e exportados como carne, principalmente para os EUA.

CARNE DE FRANGO

Produção Mundial

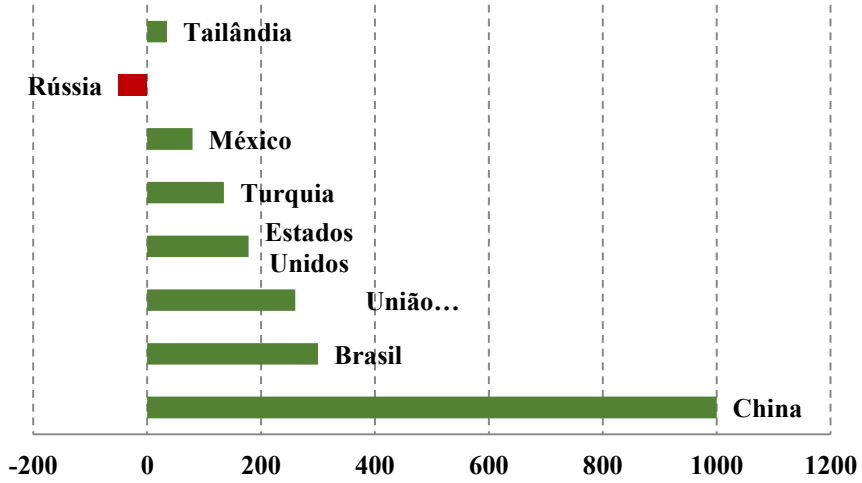
A produção mundial de carne de frango deverá crescer 2,2% em 2027, alcançando 114.891 mil ton. A China, segunda maior produtora do mundo, responderá por boa parte do ganho, subindo quase 5,6%, para 19.000 mil ton., impulsionada pela demanda doméstica e internacional. A produção chinesa de frango de corte segue em expansão, com plantel de matrizes suficiente, preços de milho e farelo de soja relativamente estáveis e novos investimentos em capacidade por grandes produtores integrados em matrizeiros, incubatórios, criação, abate e industrialização.

Tabela 11. Países produtores de Carne de Frango (mil ton.)

País	2023	2024	2025	2026	2027 Out	Var. 2027 x 2026 (%)
Estados Unidos	21.082	21.343	21.773	22.578	22.756	0,8
China	14.800	15.350	16.500	18.000	19.000	5,6
Brasil	14.900	15.000	15.450	16.000	16.300	1,9
União Europeia	11.040	11.735	12.326	12.740	13.000	2,0
Rússia	4.825	4.945	5.050	4.975	4.925	-1,0
México	3.888	3.990	4.153	4.285	4.365	1,9
Tailândia	3.450	3.490	3.600	3.530	3.565	1,0
Turquia	2.329	2.512	2.797	2.865	3.000	4,7
Argentina	2.436	2.485	2.525	2.575	2.590	0,6
Colômbia	1.890	1.895	2.074	2.125	2.175	2,4
Mundo	103.847	104.488	108.371	112.387	114.891	2,2

* Estimativa de produção

Gráfico 11. Variação Absoluta de Carne de Frango – 26/27 vs. 25/26 (mil ton.)



A produção do Brasil deve aumentar 1,9%, para 16.300 mil ton., apoiada por custos de produção menores, consumo doméstico crescente e demanda externa relativamente firme. A produção da União Europeia deve subir 2,0%, para 13.000 mil ton., impulsionada pela forte demanda interna e pela menor concorrência das importações, em decorrência das restrições ao seu segundo maior fornecedor, o Brasil.

CARNE DE FRANGO

Exportação Mundial

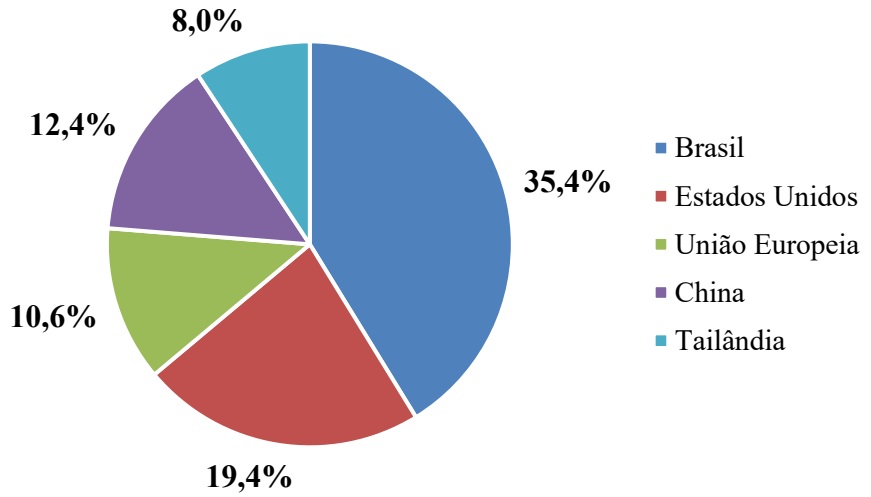
As exportações mundiais de carne de frango deverão crescer 3,3% em 2027, alcançando 15.557 mil ton. Os embarques do Brasil também estão previstas para aumentar, mas o avanço é de apenas 0,9%, para quase 5.500 mil ton., pois a expansão é limitada pela perda de acesso ao mercado da União Europeia. Desde setembro de 2026, a União Europeia excluiu o Brasil de sua lista de países que cumprem as restrições ao uso de antimicrobianos em animais destinados à produção de alimentos, e presume-se que a política continue em vigor durante todo o período da projeção.

Tabela 12. Países exportadores de Carne de Frango (mil ton.)

País	2023	2024	2025	2026	2027 Out	Var. 2027 x 2026 (%)
Brasil	4.767	4.895	4.970	5.450	5.500	0,9
Estados Unidos	3.291	3.040	3.044	3.057	3.023	-1,1
União Europeia	1.652	1.772	1.735	1.740	1.650	-5,2
China	554	770	1.085	1.540	1.925	25,0
Tailândia	1.098	1.170	1.249	1.225	1.240	1,2
Turquia	459	355	473	415	525	26,5
Ucrânia	428	463	450	490	530	8,2
Rússia	130	180	190	190	190	0,0
Mundo	13.444	13.650	14.189	15.053	15.557	3,3

* Estimativa de exportação

Gráfico 12. Exportadores mundiais de Carne de Frango (mil ton.)



O Brasil terá dificuldade para compensar a perda da União Europeia com outros mercados, especialmente diante da maior concorrência da China. A Ucrânia também terá ganhos em 2027, principalmente por maiores volumes para o Reino Unido. Os embarques da China devem disparar 25,0%, para 1.925 mil ton., com preços competitivos e crescimento em mercados emergentes.



Produção Mundial

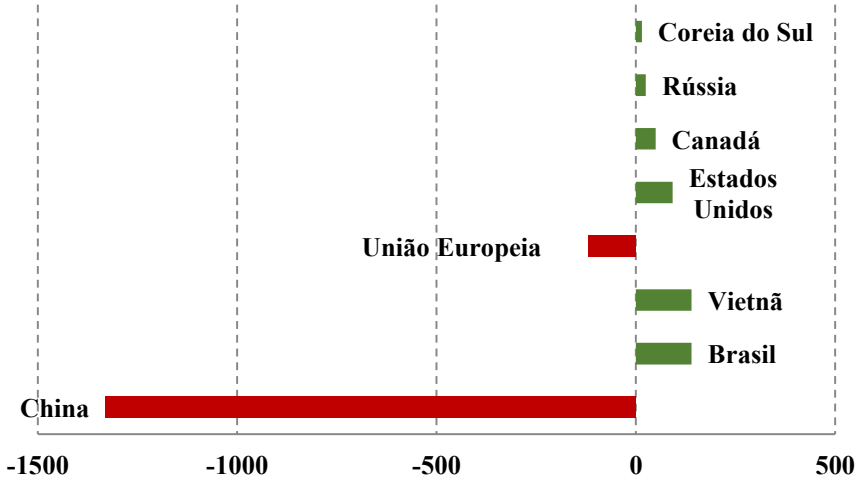
A produção mundial de carne suína está projetada em 119.875 mil ton. em 2027, volume 0,7% inferior ao registrado no ano anterior. Na China, a produção deverá recuar 2,2%, para 58.350 mil toneladas, devido à redução do plantel promovida pelo governo e à baixa rentabilidade do setor, fatores que devem diminuir a disponibilidade de animais para abate. Na União Europeia, a produção deverá reduzir 0,5%, para 22.000 mil toneladas, diante da elevada oferta doméstica em 2026 e da pressão contínua das regulamentações ambientais, que devem contribuir para a redução do plantel suíno.

Tabela 13. Países produtores de Carne Suína (mil ton.)

País	2023	2024	2025	2026	2027 Out	Var. 2027 x 2026 (%)
China	57.940	57.060	59.380	59.680	58.350	-2,2
União Europeia	20.829	21.278	22.014	22.120	22.000	-0,5
EUA	12.391	12.612	12.516	12.536	12.628	0,7
Brasil	4.450	4.500	4.750	5.000	5.140	2,8
Russia	4.012	4.273	4.299	4.025	4.050	0,6
Vietnã	3.554	3.787	3.935	4.055	4.195	3,5
Canada	2.106	2.090	2.150	2.190	2.240	2,3
Coréia do Sul	1.694	1.715	1.690	1.695	1.710	0,9
México	1.481	1.395	1.370	1.440	1.485	3,1
Mundo	116.496	116.478	119.804	120.669	119.875	-0,7

* Estimativa de produção

Gráfico 13. Variação Absoluta de Carne Suína – 26/27 vs. 25/26 (mil ton.)



No Brasil, a produção de carne suína deverá crescer 2,8% em 2027, alcançando 5.140 mil toneladas. Apesar da expectativa de redução do plantel de matrizes, os ganhos de eficiência produtiva, com mais leitões por leitegada e carcaças mais pesadas, devem impulsionar a produção. No Vietnã, a produção deverá aumentar 3,5%, para 4.195 mil toneladas, sustentada pela demanda doméstica robusta e pelos preços favoráveis da carne suína, que devem estimular a expansão da produção comercial



CARNE SUÍNA

Exportação Mundial

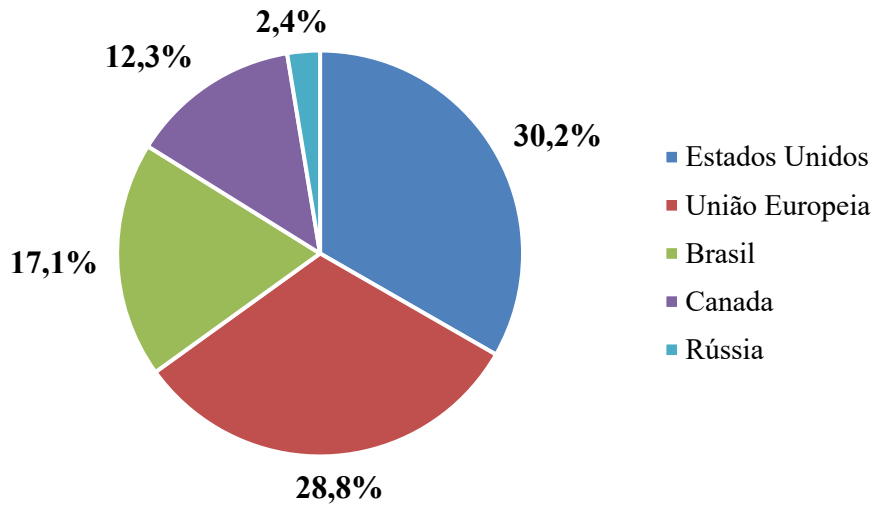
Prevê-se que as exportações globais permaneçam praticamente inalteradas em 10.572 mil ton. As exportações brasileiras de carne suína devem subir 2,5%, para 1.8501 mil ton., onde o crescimento da produção garantirá oferta ampla para exportar, mas o avanço será contido pela demanda fraca em mercados importantes. As exportações chinesas devem subir 21%, para 200 mil ton., o maior volume desde 2018.

Tabela 14. Países exportadores de Carne Suína (mil ton.)

País	2023	2024	2025	2026	2027 Out	Var. 2027 x 2026 (%)
Estados Unidos	3.095	3.232	3.162	3.198	3.218	0,6
União Europeia	3.131	3.012	3.029	3.050	2.950	-3,3
Brasil	1.414	1.531	1.714	1.805	1.850	2,5
Canada	1.150	1.255	1.350	1.300	1.300	0,0
Rússia	158	221	271	250	240	-4,0
Chile	263	262	246	230	235	2,2
Reino Unido	192	181	191	230	235	2,2
México	258	216	196	220	240	9,1
Mundo	9.871	10.119	10.392	10.549	10.572	0,2

* Estimativa de exportação

Gráfico 14. Exportadores mundiais de Carne Suína (mil ton.)



As exportações do México devem aumentar 9,1%, para 240 mil ton., dada a recuperação da produção após problemas sanitários e a demanda mais forte do que o esperado dos Estados Unidos e do Japão. As exportações da União Europeia devem cair 3,3%, para 2.950 mil ton., devido à menor oferta disponível e à concorrência mais intensa nos principais mercados.

EXPEDIENTE

Lenon Henrique Lovera
Consultor Técnico
lenon.lovera@famasul.com.br

Tamíris Azóia de Souza
Coordenadora Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Jean Carlos da Silva Américo
Analista Técnico
jean.americo@famasul.com.br

DIRETORIA

Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS



FAMASUL
Federação da Agricultura e Pecuária
Mato Grosso do Sul

RELEASE USDA
DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS